

VLADEMIR RODRIGUES DA SILVA

O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA VISÃO DO ALUNO ADOLESCENTE

Monografia apresentada como pré-requisito para conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física, Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná.

CURITIBA
1994

VLADEMIR RODRIGUES DA SILVA

**O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA
NA VISÃO DO ALUNO ADOLESCENTE**

Monografia apresentada como pré-requisito para conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física, do Departamento de Educação Física, do Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná.

**ORIENTADORA:
MARIA CLARA T. FAIGLE**

Esta obra é dedicada a todos os professores de educação física que valorizam os objetivos educacionais essenciais para o pleno desenvolvimento do homem, impedindo que objetivos supérfluos tornem-se prioritários.

AGRADECIMENTO

Agradeço, em especial, a professora Maria Clara T. Faigle pelo profissionalismo no compromisso assumido, pela dedicação e cumplicidade com este trabalho.

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS.....	vi
RESUMO.....	vii
1 PROBLEMA.....	01
1.1 ENUNCIADO.....	01
1.2 DELIMITAÇÕES.....	01
1.2.1 Local.....	01
1.2.2 População.....	02
1.2.3 Amostra.....	02
1.2.4 Variáveis.....	02
1.2.5 Época.....	02
2 JUSTIFICATIVA.....	03
3 OBJETIVOS.....	04
3.1 OBJETIVO GERAL.....	04
3.2 OBEJETIVOS ESPECÍFICOS.....	04
4 REVISÃO DE LITERATURA.....	05
4.1 A EDUCAÇÃO FÍSICA ENQUANTO DISCIPLINA ACADÊMICA.....	05
4.2 A EDUCAÇÃO NUMA PERSPECTIVA GLOBAL.....	05
4.3 A RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO.....	07
4.4 CONHECIMENTO DO ADOLESCENTE.....	08
4.5 DEFINIÇÃO DE TERMOS.....	09
5 METODOLOGIA.....	11
5.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	11
5.2 AMOSTRAGEM.....	11
5.3 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADAS.....	11
5.4 DESCRIÇÃO DOS INSTRUMENTOS.....	12
6 ANÁLISE DOS DADOS.....	13
6.1 TRATAMENTO DOS DADOS.....	13
6.2 EVIDENCIAÇÃO DOS RESULTADOS.....	14
6.2.1 Abreviaturas.....	14
6.2.2 Convenções.....	14
7 INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS.....	18
7.1 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	18
CONCLUSÃO.....	22
ANEXOS.....	24
Anexo I - Questionário modelo Lickert.....	25
Anexo II - Gráficos.....	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	35

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 : porcentagens das respostas obtidas referentes ao Módulo I : atitudes do professor de educação física em relação aos alunos	15
TABELA 2 : porcentagens das respostas obtidas referentes ao Módulo II : a imagem do professor de educação física	16
TABELA 3 : porcentagens das respostas obtidas referentes ao Módulo III : o professor de educação física e sua atuação didático-pedagógica	16
TABELA 4 : porcentagens das respostas obtidas referentes ao Módulo IV : as aulas de educação física	17

RESUMO

Este trabalho teve como foco de estudo a visão que o aluno adolescente tem do seu professor de educação física e serviu como meio de diagnosticar como está se dando a relação entre ambos no âmbito escolar, através da aplicação de um questionário modelo Lickert aplicado em cento e sessenta (160) adolescentes de quatro escolas pertencentes a rede pública de ensino. Os resultados obtidos mostraram discrepâncias quanto a visão do aluno adolescente em relação aos professores de educação física. Através do levantamento bibliográfico elaborado, paralelamente aos subsídios advindos do questionário mencionado, este estudo possibilita reflexões que convergem para uma perspectiva onde a educação física constitui-se num instrumento eminente a propiciar o pleno desenvolvimento do educando face aos vários aspectos positivos que norteiam esta disciplina e que podem ser explorados.

1 PROBLEMA

1.1 ENUNCIADO

A relação professor aluno é uma interação que se estabelece entre pessoas que atuam juntas. Reflete, com objetivos bem definidos, o encontro entre educador e educando para o melhor desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

A escola deveria ser a continuação do lar e desempenhar um papel importante na formação do homem pois se espera que ela forme jovens que pensem e atribuam valores, como indivíduos criativos e produtivos, possuidores de um sentido de valor pessoal.

O professor, pelo exercício da sua profissão, constitui-se numa figura de grande influência na vida dos alunos, por isso deve preocupar-se com sua formação global atentando sempre para suas limitações e necessidades, ponto inicial para sua atuação pedagógica.

Esta pesquisa tem como alvo de estudo a relação entre professores de educação física e alunos adolescentes que cursam o segundo ano do segundo grau que, nesta faixa etária, para RODRIGUES (1976, p. 109) passam por transformações biofisiológicas que provocam uma extrema instabilidade emocional, um pronunciado sentimento de inadequação social e insegurança entre outras características pertinentes a esta fase da vida.

A intenção deste trabalho é, reconhecendo a importância do professor na formação do aluno, investigar como está se dando a relação professor de educação física e alunos adolescentes, na visão destes, que frequentam as aulas de educação física no segundo ano do segundo grau. Isto se deve em função do professor de educação física ter uma atividade diferenciada dos demais professores de outras disciplinas pelo ambiente em que se desenvolvem suas aulas e os alunos desta série escolar estarem no auge da adolescência que para MORENO, citado por ZEK CER (1985, p. 71) " é nesta fase que os conselhos, as orientações devem ser corretas e conscientes, pois somente desta forma haverá uma contribuição para que o adolescente encontre seu melhor caminho, seja no campo social, educacional ou físico ".

1.2 DELIMITAÇÕES

1.2.1 Local:

A pesquisa foi realizada na cidade de Curitiba.

1.2.2 População:

Alunos adolescentes matriculados no 2º ano do 2º grau dos Colégios: Senador Manoel Alencar Guimarães; Hildebrando Araújo; Estadual do Paraná e Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná.

1.2.3 Amostra:

Quarenta alunos do 2º ano do 2º grau de cada um dos colégios, totalizando cento e sessenta (160) adolescentes escolhidos de forma aleatória.

1.2.4 Variáveis:

Variável independente: alunos adolescentes matriculados no 2º ano do 2º grau.

Variável dependente: relação professor de educação física e alunos adolescentes, na visão destes.

Variáveis de controle:

- turmas mistas;
- turmas individuais (masculina-feminina);
- professor para turmas mistas;
- professor para turma masculina;
- professora para turma feminina;
- idade dos alunos.

1.2.5 Época

A pesquisa foi desenvolvida durante o ano de 1994.

2 JUSTIFICATIVA

Segundo alguns autores, entre eles MEDINA (1983) e PRETTO (1978) existe uma defasagem muito grande entre escola e vida pessoal, aprendizagem escolar e crescimento individual, além do amadurecimento emocional e intelectual dos alunos. Baseando-se nestas constatações torna-se relevante uma reflexão com o intuito de direcionar a educação para diminuir esta distância que separa o aluno de uma formação que venha a desenvolvê-lo integralmente, proporcionando sua auto-realização. É neste contexto que merece interesse a relação que os professores de educação física mantêm com seus alunos, principalmente pela tipicidade que caracteriza o professor e a disciplina de educação física e por este trabalho focalizar alunos que estão na adolescência, que para MUSS (1971, p. 16) é o período de transição da dependência infantil para a auto-suficiência adulta, portanto, requerendo uma maior responsabilidade e compromisso nas intervenções do professor no processo educativo objetivando o pleno desenvolvimento do aluno como pessoa.

É relevante aos professores ter em mente a importância que a sua relação com os alunos ganha na formação destes e os progressos que uma relação, com objetivos definidos, pode trazer para o processo de ensino-aprendizagem assim como para os próprios docentes.

Ainda como meio de diagnosticar o que está ocorrendo entre professor e alunos, este trabalho pretende mostrar a visão que os alunos adolescentes tem do professor de educação física.

Este trabalho tem como intuito, também, fornecer subsídios sobre este assunto pouco explorado que merece atenção e ainda apresentar alternativas para que a interação professor de educação física e alunos adolescentes seja melhor compreendida e aproveitada.

3 OBJETIVOS

O estudo se propôs a atingir os seguintes objetivos:

3.1 OBJETIVO GERAL

Alertar os professores de educação física para a relevância do conhecimento de fatores referentes a relação destes com seus alunos adolescentes.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar como é a relação professor de educação física e alunos adolescentes, na visão destes.

- Descobrir fatores relevantes no relacionamento professor de educação física e os alunos adolescentes.

- Sugerir alternativas de procedimentos para melhorar o relacionamento entre professores de educação física e alunos adolescentes.

4 REVISÃO DE LITERATURA

4.1 A EDUCAÇÃO FÍSICA ENQUANTO DISCIPLINA ACADÊMICA

Com relação aos conteúdos de educação física VARGAS (1989) parte do princípio de que estes são extremamente relevantes para a educação global do homem cabendo, portanto, aos professores desta disciplina uma parcela de capital importância no desenvolvimento do aluno, valorizando sobremaneira o relacionamento interpessoal fato que ao mesmo tempo que aumenta a responsabilidade do professor, também torna-se um instrumento capaz de contribuir para o alcance dos objetivos educacionais e promover um crescimento mútuo dentro do processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com esta afirmação está OLIVEIRA (1987) que considera a educação física, ao contrário da matemática, história ou geografia, imprescindível para a formação da pessoa, assegurando sua saúde física e mental. Desta forma o autor diz não entender o por que de se conferir na escola uma maior importância às matérias tradicionais em detrimento da educação física.

VARGAS (1990) considera ser nas aulas de educação física que o educando se mostra mais solto, relaxado, pronto para dar vazão à sua criatividade e para vivenciar de forma espontânea as situações que são apresentadas em forma de jogos e movimentos.

Sobre a importância da educação física no pleno desenvolvimento do educando, BARROS e BARROS citados por VARGAS (1989, p. 34) dão a sua contribuição dizendo que a educação física tem papel muito importante na formação da criança e do adolescente, assegurando-lhes autonomia individual e sua interação ao meio social.

É importante, dentro do que foi visto, que os futuros professores de educação física tenham conhecimento a respeito de todos estes aspectos.

4.2 A EDUCAÇÃO NUMA PERSPECTIVA DE EDUCAÇÃO GLOBAL

Ao analisar a obra de MEDINA (1983) é possível encontrar a preocupação do autor com a finalidade da educação enquanto processo: tornar as pessoas cada vez mais humanas. Segundo ele está se perdendo de vista este referencial básico de valorização do ser humano que cada vez perde mais na proporção em que objetivos menos importantes são tomados como as grandes metas do processo educativo. O autor acredita que o homem é um ser incompleto, inacabado e que só é viável através de suas relações com os outros seres e com o mundo, sendo sob esta ótica que o processo educativo se realiza.

VARGAS (1990) também mostra-se favorável a esta visão humanista entendendo que o processo educativo é fator indissociável e inerente à trajetória do

homem, sendo que este processo deve se embasar numa filosofia humanista e buscar o bem estar completo do homem e a sua realização integral como cidadão e como pessoa.

Levando-se em consideração as opiniões expressas pelos autores citados, observa-se a tendência destes em priorizarem uma educação humanista como meio de atingir objetivos que venham a enriquecer o processo e propiciar ao educador e educando um desenvolvimento recíproco e global.

Para FONZAR (1979) entre os fins gerais da educação, o desenvolvimento do ser humano parece ser o mais genérico. Todo e qualquer ato pedagógico está direta ou indiretamente condicionado a este fim. Segundo o autor quando pensa-se no desenvolvimento do homem deve-se ter em mente o seu desenvolvimento integral, corpo e espírito, inteligência e vontade, aptidões físicas e psíquicas, indivíduo e pessoa, o homem individualmente considerado e o homem social.

No que diz respeito a imagem e a influência do professor perante os alunos:

O professor é uma pessoa que, pela função que exerce, influencia grandemente a vida de seus alunos, podendo contribuir consistentemente para seu amadurecimento emocional e desenvolvimento pessoal, levando-o à descoberta de suas aptidões, interesses e capacidades, incentivando-os à própria realização, como indivíduos geradores também de crescimento social. (PRETTO, 1978, p. 04)

Já THOMAZ (1983) aborda este assunto através de uma outra ótica onde pelo fato do professor dispor de prerrogativas e competências garantidas institucionalmente possui uma nítida superioridade em relação ao aluno no que tange a possibilidade de premiar e de status. Até onde o aluno reconhece o professor como modelo, ou seja, como guia legítimo, vai depender do comportamento e da personalidade do professor. Além destas fontes de poder existem ainda dois fatores que são a dependência do aluno das fontes de poder do professor e a não disponibilidade de alternativas, aumentando assim o poder do professor. Por razão da obrigatoriedade escolar e das condições de organização da escola, o aluno se encontra numa situação forçada onde dispõe de poucas alternativas de ação.

Considerando estes dois pontos de vista expostos, parece evidente que o professor provido de intenções que visam oportunizar o aluno a promover, em conjunto com seu educador, seu pleno desenvolvimento, deve tomar como base para sua atuação a opinião expressa pelo primeiro autor mencionado.

Apesar de reconhecer o poder que o professor detêm em influenciar os alunos, podendo utilizar este meio para um processo educativo abrangente PRETTO (1978, p. 01) alerta para o surgimento da preocupação em buscar elementos, de uma forma sistematizada, que possam auxiliar tanto professores como alunos a atingir uma maior satisfação no trabalho pedagógico, especialmente visando à descoberta de fatores relevantes no relacionamento professor-aluno.

Partindo desta necessidade detectada MASLOW citado por PRETTO (1978, p. 04) faz uma caracterização bipolar do professor onde num dos extremos estaria o professor controlador, avaliador, encarregado de informar e conduzir seus alunos em direção a objetivos externos, escolhidos pela escola ou pela sociedade em que vive e não pelo autor do processo. No outro extremo estaria o professor interessado em conduzir o trabalho pedagógico levando em conta as necessidades humanas básicas, respeitando o estilo próprio do educando, sendo de preferência receptivo e compreensivo mais do que intrusivo e condicionador e, desta forma, conduziria o educando à descoberta da identidade e da vocação antes de tudo. O interesse na auto realização do aluno, segundo o autor, daria condições para uma aprendizagem do tipo intrínseca.

PRETTO (1978) julga a segunda posição como sendo a mais válida e considerando possível propô-la como uma perspectiva onde:

A escola seria uma força sintonizadora e integradora na vida do aluno, favorecendo a descoberta de escolhas vitais, de autonomia pessoal e satisfação.

A educação dentro de uma perspectiva profundamente humana, favorecendo não somente o desenvolvimento cognitivo e a formação profissional como o amadurecimento da pessoa, contribuindo para uma realização tanto pessoal como social, a longo prazo. (MASLOW citado por PRETTO, 1978, p. 5)

4.3 A RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO

VARGAS (1990) acredita ser inegável que o contato corporal entre professor e aluno durante as atividades físicas cria um ambiente propício para que ocorra uma maior aproximação entre eles e a gerar uma relação fraterna, onde o corpo é capaz de comunicar coisas que a palavra não consegue e de atingir regiões psíquicas onde uma reunião ou trabalho dentro da sala de aula são incapazes de alcançar.

Para HURTADO (1988, p. 74): " a personalidade do professor é decisiva para a realização harmoniosa do processo educacional. Como o processo de relacionamento professor/aluno é uma situação de dar e receber tanto o professor se beneficia dele, como oferece benefícios aos alunos ".

Sendo assim o autor estabelece que o professor de educação física precisa ser capaz de manter um bom relacionamento com seus alunos, pois sendo a educação e a atividade pedagógica uma situação de relacionamento humano, quanto maior for a capacidade de compreender os alunos, melhor será o resultado educacional.

VARGAS (1989) observa que o trabalho realizado nas quadras de esportes ou áreas de lazer longe das sintonias psíquicas necessárias nas salas de aulas, oportuniza o aluno, de uma forma geral, a encontrar-se liberto para extravasar suas emoções e sentimentos. Este processo parece favorecer uma relação de empatia

positiva entre professor e aluno, transformando-se em uma base sólida para que este professor esteja sempre bem próximo do aluno, conquistando sua confiança, admiração e respeito. Surge, então, a oportunidade de enriquecer o processo educacional ao direcionar o trabalho no sentido de atender às necessidades e interesses do educando, na busca de compreendê-lo e ajudá-lo a valorizar-se como pessoa.

Desta forma o professor de educação física colabora para o alcance de um dos principais objetivos da disciplina, que para HEINILA citada por VARGAS (1989, p. 34) é a socialização através da educação física para a consciência política, social e para a formação do cidadão.

Faz-se um alerta aos professores:

... quanto aos professores, nunca é demais ressaltar que a sua função de educadores não termina com o final das aulas. Continua pela rua em fora, como se toda a sociedade fosse uma continuação da escola.

O comportamento dos professores é seguido e observado pelos adolescentes, e com muito interesse fora da escola e muitos entusiasmos ou decepções costumam advir dessa observação. (NÉRICI, 1971, p. 33)

No que diz respeito ao comportamento do professor CARNEIRO (1982) sugere que convém demonstrar aos alunos interesse, compreensão e simpatia, além de que os mestres adotem atitudes de justiça e igualdade em relação aos alunos de qualquer condição, considerados de acordo com suas diferenças individuais. Pedagogicamente o autor indica que os docentes procurem concentrar-se mais nos alunos como pessoas do que nas matérias a ensinar, procurem ter disponibilidade e disposição para manter diálogo com seus alunos, de orientação vital, social e científica.

4.4 CONHECIMENTO DO ADOLESCENTE

Como este estudo aborda os adolescentes, faz-se necessário recorrer a MORENO, citado por ZEK CER (1985, p. 73) que considera a educação física na vida do adolescente um fator relevante na formação do caráter e da personalidade do mesmo, já que a constituição de todas as características conjuntivas, afetivas e físicas do adolescente tem que ser preconcebidas em uma estrutura sólida e moralmente aceita. Sendo assim a educação física conduz o adolescente por caminhos mais abertos, adquirindo traços de personalidade mais fortes e eliminando características negativas que possam levá-lo a um processo de auto-destruição.

MONETTI (1978, p. 16) define que psicologicamente, adolescência é uma **situação marginal** na qual novos ajustamentos, que distinguem o comportamento da criança do comportamento do adulto em uma determinada sociedade, tem que ser

feitos; cronologicamente, é o tempo que se estende de aproximadamente 12 ou 13 anos até a casa dos 21, 22 anos com grandes variações individuais e culturais.

ROGERS, citado por MILHOLLAN e FORISHA (1978, p. 177) discerniu certas qualidades atitudinais que existem na relação interpessoal entre facilitador e aprendiz e afirma que é nelas que repousa a facilitação de aprendizagem significativa.

CABISTANI e MACIEL (1986) afirmam que a maturação sexual se constitui em fator de relevância no plano do desenvolvimento físico na adolescência. O exagerado crescimento das extremidades como pés, mãos, pênis, mamilos correspondem a ação da somatotropina. A aceleração normal no crescimento pode ser verificada por evidências como as **canseiras de adolescentes**, seus limites de resistência à fadiga, sua voracidade instável, além de outras manifestações características de uma aparente disparidade no crescimento e desenvolvimento.

Ainda segundo os autores no que diz respeito as transformações que ocorrem na adolescência no sexo masculino as principais são:

- surgimento de pêlos pubianos, axilares, nos braços e antebraços, no rosto, pernas e peito;
- voz desafinada, alargamento dos ombros e uma aparente redução nos quadris;
- passeios noturnos.

No sexo feminino:

- aparecimento dos pêlos pubianos, alargamento dos quadris;
 - desenvolvimento dos folículos ovarianos e início do processo de ovulação;
 - surgimento da menarca, seguida de uma fase de aparente disfunção, ou esterilidade temporária, cuja variação oscila entre meses e anos;
 - aveludamento da voz, desenvolvimento dos seios e aumento do volume da bacia.
- (CABISTANI E MACIEL, 1986)

CABISTANI e MACIEL (1986, p. 31) afirmam que; " Por estar frequentemente sujeitos a situações frustrantes, conflitivas e a outras contingências que podem ocasionar oscilações frente a situações novas, a adolescência tem sido caracterizada como uma idade emocional ".

4.5 DEFINIÇÃO DE TERMOS

ADOLESCENTE: indivíduo na faixa etária de 15 a 17 anos que experencia todas as transformações pertinentes a adolescência.

ALUNO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: elemento principal do processo educacional passível à incorporação de valores para sua formação e que frequenta regularmente as aulas de educação física do ensino formal.

PERSPECTIVA HUMANISTA: visão da educação como um processo onde o aluno deve ser considerado e desenvolvido como um todo, dando-se ênfase a um relacionamento abrangente.

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: condutor do processo educativo diferenciado dos professores de outras disciplinas em virtude do ambiente em que se realizam suas aulas e de seus conteúdos.

RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO: vínculo estabelecido pelo contato entre professor e aluno durante as aulas de educação física.

5 METODOLOGIA

5.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Esta é uma pesquisa de campo, do gênero qualitativo, tendo maior ênfase no levantamento bibliográfico.

5.2 AMOSTRAGEM

Os dados foram coletados de uma amostra de cento e sessenta (160) alunos adolescentes (faixa etária de 15 a 17 anos) escolhidos aleatoriamente sendo oitenta (80) mulheres e oitenta (80) homens que cursam o 2º ano do 2º grau de quatro escolas pertencentes a rede pública de ensino de Curitiba e que realizam regularmente as aulas de educação física.

5.3 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Foram escolhidos para a realização deste trabalho as escolas: Colégio Estadual do Paraná (CEP); Colégio Hildebrando Araújo (CHA); Colégio Estadual Senador Manoel Alencar Guimarães (CESMAG) e Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná (ET).

No que diz respeito ao sexo dos alunos investigados e professores a amostra ficou da seguinte maneira:

Colégio Estadual do Paraná

Duas turmas distintas (uma masculina e uma feminina), sendo:

Turma A - vinte alunos com as aulas sendo ministradas por um professor.

Turma B - vinte alunas com as aulas sendo ministradas por uma professora.

Colégio Hildebrando Araújo

Duas turmas distintas, sendo:

Turma A - vinte alunos com as aulas sendo ministradas por um professor.

Turma B - vinte alunas com as aulas sendo ministradas por uma professora.

Colégio Estadual Senador Manoel Alencar Guimarães

Duas turmas mistas, sendo:

Turma A - dez alunos e dez alunas com as aulas sendo ministradas por um professor.

Turma B - dez alunos e dez alunas com as aulas sendo ministradas por um professor.

Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná

Duas turmas mistas, sendo:

Turma A - dez alunos e dez alunas com as aulas sendo ministradas por um professor.

Turma B - dez alunos e dez alunas com as aulas sendo ministradas por um professor.

Intencionou-se, desta forma, obter-se um equilíbrio na quantidade e sexo dos alunos nos respectivos colégios para uma maior facilidade e opções para análise e interpretação dos resultados alcançados.

5.4 DESCRIÇÃO DO INSTRUMENTO UTILIZADO

O instrumento utilizado para a obtenção dos dados foi um questionário elaborado pelo autor deste estudo, obedecendo o modelo Lickert e constituído de vinte questões sendo dez afirmações positivas e dez afirmações negativas estando todas elas relacionadas diretamente ao professor e a aula de educação física especificamente. (Verificar anexo 1)

Para a análise das respostas foi utilizado o cálculo do índice de frequência, conforme metodologia proposta por BARDIN (1987).

O retorno integral dos questionários aplicados não deixou margem de dúvidas quanto a intenção de resposta dos alunos pesquisados.

As questões formuladas para o questionário foram validadas pelos professores Dr. Ricardo Weigert Coelho, Dra. Yara Beduschi Coelho e pela mestrandia Marynelma Camargo Garanhani, todos pertencentes a Universidade Federal do Paraná.

6 ANÁLISE DOS DADOS

6.1 TRATAMENTO DOS DADOS

Os dados coletados através do questionário, foram organizados em gráficos de colunas, precedidos de um quadro de porcentagens, ambos oferecendo a comparação das respostas entre as escolas. As respostas coletadas foram divididas pelo pesquisador em quatro módulos cada um agrupando as perguntas referentes a cada tópico que este instrumento utilizado abordou, a saber:

Módulo I - atitudes do professor de educação física em relação aos alunos; constituído pelas perguntas: 1, 2, 8, 9, 13, 16 e 20.

Módulo II - a imagem do professor de educação física; constituído pelas perguntas: 4, 7 e 11.

Módulo III - o professor de educação física e sua atuação didático-pedagógica; constituído pelas perguntas: 6, 14, 18 e 19.

Módulo IV - as aulas de educação física; constituído pelas perguntas: 3, 5, 10, 12, 15 e 17.

É importante ressaltar que todas as respostas foram sempre analisadas na visão dos alunos.

Também foi realizada uma divisão para tratamento dos dados entre as quatro escolas pesquisadas que foram analisadas separadamente da seguinte maneira:

- 1) Grupo A : Colégio Estadual do Paraná e Colégio Hildebrando Araújo.
- 2) Grupo B : Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná.
- 3) Grupo C : Colégio Estadual Senador Manoel Alencar Guimarães.

Esta divisão se deu face a tipicidade e semelhanças constituídas em cada grupo no que se refere as turmas e sexo dos professores, ou seja:

- Grupo A : de cada escola - uma turma feminina com as aulas sendo ministradas por uma professora; uma turma masculina com as aulas sendo ministradas por um professor.

- Grupos B e C : cada escola - com duas turmas mistas com as aulas sendo ministradas por professor, mas com propostas pedagógicas diferentes.

6.2 EVIDENCIAÇÃO DOS RESULTADOS

Para a melhor leitura e entendimento de como foi organizado a evidenciação dos resultados, estabeleceu-se as abreviaturas e convenções que seguem e que constam nas tabelas e gráficos utilizados (legendas).

6.2.1 Abreviaturas

As abreviaturas que seguem correspondem às tabelas e gráficos (anexo II):

CEP: Colégio Estadual do Paraná.

CHA: Colégio Hildebrando Araújo.

ET: Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná.

CESMAG: Colégio Estadual Senador Manoel Alencar Guimarães.

C. : Concordam totalmente, concordam.

D. : Discordam totalmente, discordam.

N.S. : Não sabem.

6.2.2 Convenções

As convenções que seguem correspondem aos gráficos (anexo II):

1-a leitura da primeira coluna da esquerda para a direita corresponde a **C**.

2-a leitura da segunda coluna da esquerda para a direita corresponde a **D**.

3-a leitura da terceira coluna da esquerda para a direita corresponde a **N.S**.

4-o número localizado acima de cada coluna dos gráficos corresponde a quantidade de alunos que assinalaram aquela resposta na respectiva questão.

TABELA 1 - porcentagens das respostas obtidas referente ao módulo I: atitudes do professor de educação física em relação aos alunos.

1			
	C.	D.	N.S.
CEP	90,0 %	05,0 %	05,0%
CHA	67,5%	12,5%	20,0%
ET	90,0%	00,0%	10,0%
CESMAG	62,5%	30,0%	07,5%
2			
CEP	42,5%	35,0%	22,5%
CHA	57,5%	25,0%	17,5%
ET	60,0%	20,0%	20,0%
CESMAG	35,0%	62,5%	02,5%
8			
CEP	30,0%	30,0%	40,0%
CHA	10,0%	47,5%	42,5%
ET	47,5%	12,5%	40,0%
CESMAG	20,0%	70,0%	10,0%
9			
CEP	87,5%	00,0%	12,5%
CHA	67,5%	15,0%	17,5%
ET	82,5%	05,0%	12,5%
CESMAG	25,0%	45,0%	30,0%
13			
CEP	02,5%	72,5%	25,0%
CHA	07,5%	65,0%	27,5%
ET	02,5%	92,5%	05,0%
CESMAG	22,5%	70,0%	07,5%
16			
CEP	02,5%	92,5%	05,0%
CHA	00,0%	90,0%	10,0%
ET	00,0%	95,0%	05,0%
CESMAG	30,0%	65,0%	05,0%
20			
CEP	07,5%	82,5%	10,0%
CHA	05,0%	67,5%	27,5%
ET	02,5%	85,0%	12,5%
CESMAG	25,0%	65,0%	10,0%

TABELA 2 - porcentagens das respostas obtidas referente ao módulo II: a imagem do professor de educação física.

	C.	D.	N.S.
4			
CEP	60,0%	10,0%	30,0%
CHA	42,5%	15,0%	42,5%
ET	70,0%	02,5%	27,5%
CESMAG	05,0%	67,5%	27,5%
7			
CEP	60,0%	07,5%	32,5%
CHA	45,0%	07,5%	47,5%
ET	75,0%	00,0%	25,0%
CESMAG	27,5%	25,0%	47,5%
11			
CEP	17,5%	60,0%	22,5%
CHA	00,0%	62,5%	37,5%
ET	05,0%	80,0%	15,0%
CESMAG	40,0%	50,0%	10,0%

TABELA 3 - porcentagens das respostas obtidas referente ao módulo III: o professor de educação física e sua atuação didático-pedagógica.

	C.	D.	N.S.
6			
CEP	80,0%	07,5%	12,5%
CHA	60,0%	27,5%	12,5%
ET	90,0%	02,5%	07,5%
CESMAG	37,5%	50,0%	12,5%
14			
CEP	25,0%	55,0%	20,0%
CHA	40,0%	35,0%	25,0%
ET	25,0%	65,0%	10,0%
CESMAG	62,5%	27,5%	10,0%
18			
CEP	02,5%	70,0%	27,5%
CHA	20,0%	52,5%	27,5%
ET	20,0%	47,5%	32,5%
CESMAG	55,0%	32,5%	12,5%
19			
CEP	02,5%	85,0%	12,5%
CHA	30,0%	52,5%	17,5%
ET	07,5%	77,5%	15,0%
CESMAG	25,0%	45,0%	30,0%

TABELA 4 - porcentagens das respostas obtidas referente ao módulo IV: as aulas de educação física.

	C.	D.	N.S.
3			
CEP	80,0%	12,5%	07,5%
CHA	77,5%	12,5%	10,0%
ET	65,0%	22,5%	12,5%
CESMAG	40,0%	52,5%	07,5%
5			
CEP	67,5%	22,5%	10,0%
CHA	52,5%	22,5%	25,0%
ET	85,0%	07,5%	07,5%
CESMAG	55,0%	32,5%	12,5%
10			
CEP	77,5%	17,5%	05,0%
CHA	75,0%	15,0%	10,0%
ET	92,5%	02,5%	05,0%
CESMAG	50,0%	37,5%	12,5%
12			
CEP	07,5%	87,5%	05,0%
CHA	00,0%	90,0%	10,0%
ET	15,0%	85,0%	00,0%
CESMAG	35,0%	50,0%	15,0%
15			
CEP	25,0%	75,0%	00,0%
CHA	15,0%	67,5%	17,5%
ET	10,0%	77,5%	12,5%
CESMAG	25,0%	60,0%	15,0%
17			
CEP	20,0%	77,5%	02,5%
CHA	17,5%	77,5%	05,0%
ET	17,5%	80,0%	02,5%
CESMAG	37,5%	40,0%	22,5%

7 INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Através das respostas obtidas na aplicação do questionário e subsidiado pela revisão de literatura, o estudo procurou interpretar e apresentar linhas de ação quanto a atuação do profissional de educação física.

7.1 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Em virtude da visível oposição entre as respostas expressas pelos alunos da Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná e do Colégio Estadual Senador Manoel Alencar Guimarães, fez-se necessária uma análise individualizada das duas escolas para que os resultados obtidos sejam demonstrados de uma maneira detalhada refletindo assim, a realidade de cada uma delas dentro do que o questionário utilizado procurou atingir para contribuir com este estudo.

Grupo A

1) Atitudes do professor de educação física em relação aos alunos:

Observou-se que nas perguntas referentes a este tópico as respostas obtidas em ambas as escolas mostraram que os alunos em sua grande maioria atribuem a seus respectivos professores um relacionamento fundamentado em um tratamento igualitário (78,75%), onde existe a possibilidade de diálogo que não se restringe apenas a assuntos pertinentes à disciplina de educação física (50,00%), ficando evidente também não existir nenhum tipo de obstáculo imposto pelo professor para que ocorra uma maior aproximação entre educador e educando caracterizando, desta forma, um livre acesso ao diálogo (77,50%). Partindo-se destas constatações pode-se dizer que nestas escolas existe um ambiente apropriado para que o professor direcione sua atuação no sentido de desenvolver seus alunos principalmente se for considerado que:

O professor é uma pessoa que, pela função que exerce, influencia grandemente a vida de seus alunos, podendo contribuir consistentemente para seu amadurecimento emocional e o desenvolvimento pessoal levando-os à descoberta de suas aptidões, interesses e capacidades, incentivando-os à própria realização, como indivíduos geradores também de crescimento social. (PRETTO, 1978, p. 4)

2) A imagem do professor de educação física:

No que diz respeito a esta questão ficou evidenciado que os alunos consideram seu professor de educação física uma pessoa na qual confiam (52,50%), e a quem podem recorrer eventualmente no caso de querer manter um diálogo com um amigo (51,25%) e apenas uma minoria (08,75%) consideram seu professor um ditador.

Isto vem de encontro ao que afirma OBERTEUFFER e ULRICH (1977) onde a personalidade é influenciada por numerosos fatores e quando os indivíduos ganham status em seu grupo pelo perfeito desempenho de tarefas analisadas pelo próprio grupo, a personalidade destes indivíduos torna-se mais amistosa, menos apreensiva e mais auto-confiante.

3) O professor de educação física e sua atuação didático-pedagógica:

Notou-se, através das respostas emitidas pelos alunos das escolas em questão, que existe uma desaprovação no que se refere a motivação das aulas de educação física ministradas pelo professor (45,00%), por outro lado (70,00%) dos alunos aprovam a maneira como o professor dá as aulas. Este paradoxo pode ser interpretado como sendo responsabilidade da subjetividade da questão 14, o que admitiu várias interpretações.

A maioria dos alunos (61,25%) acreditam haver a preocupação por parte do professor de educação física com sua formação total, isto coaduna com o pensamento de VARGAS (1989) que considera que os conteúdos de educação física são extremamente importantes para a educação global do homem, cabendo, portanto, aos professores desta disciplina um papel importante no desenvolvimento do aluno.

4) Aulas de educação física:

É nítido nas duas escolas o gosto dos alunos consultados pela prática das aulas de educação física (78,75% dos alunos consultados se pudessem aumentariam o número de aulas de educação física), onde demonstram sentir satisfação na sua execução (76,25%) e apenas 20,00% consideram que as aulas de educação física criam a eles situações constrangedoras.

Este é, sem dúvidas, o quadro ideal para oferecer aos alunos, através da educação física, experiências importantes para o seu desenvolvimento, pois para VARGAS (1990) é nas aulas de educação física que o aluno se mostra mais suscetível a libertar sua criatividade e a vivenciar de forma espontânea as situações que lhe são apresentadas.

Grupo B

Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná

No que diz respeito as atitudes do professor de educação física em relação aos alunos verificou-se nesta escola a maior incidência, entre todas as escolas pesquisadas, de respostas positivas as atitudes do professor caracterizando, desta forma, uma excelente conceituação aos professores, onde pode-se concluir que não existem dificuldades de diálogo, relacionamento ou distinção. Esta constatação vem de encontro ao pensamento de HURTADO (1988) que preconiza que o professor de educação física deve ser capaz de manter um bom relacionamento com seus alunos, pois sendo a educação e a atividade pedagógica uma situação de relacionamento humano, quanto melhor for o relacionamento entre professores e alunos melhor será o resultado educacional.

Da mesma forma verificou-se que a imagem que o professor de educação física passa para seus alunos é de uma pessoa de confiança (75,00%) e amiga (70,00%) a quem podem recorrer na necessidade de encontrar uma pessoa aberta ao diálogo e que possa auxiliá-los de alguma forma. Pode-se atribuir estes conceitos as oportunidades oferecidas aos alunos, de uma forma geral, a extravasarem suas emoções e sentimentos nos trabalhos realizados nas quadras de esportes através da educação física, o que favorece uma relação de empatia positiva entre professor e aluno, transformando-se em uma base sólida para que este professor esteja sempre bem próximo do aluno, conquistando sua confiança, admiração e respeito. (VARGAS, 1989)

As respostas enquadradas na atuação didático-pedagógica do professor de educação física mostraram uma aprovação de 90,00% por parte dos alunos para a maneira como seu professor ministra suas aulas, além de 77,50% considerarem que o professor sabe avaliá-los.

Na parte específica das aulas de educação física é nítida a satisfação dos alunos em realizarem as aulas (92,50%), não aparecendo porcentagens significativas de respostas que fizessem menção contrária a prática e realização das aulas de educação física. Paralelo a isto torna-se possível através deste gosto pela prática, valorizar a educação física já que para MORENO citado por ZEK CER (1985) ela constiui fator relevante na formação do caráter e da personalidade do adolescente.

Grupo C

Colégio Estadual Senador Manoel Alencar Guimarães

É nesta escola, entre as pesquisadas, que encontra-se o maior grau de rejeição a uma boa imagem, atitudes e atuação do professor de educação física o que acaba refletindo um certo desgosto pelas aulas desta disciplina.

Nas perguntas que constituem o módulo referente as atitudes do professor de educação física encontram-se porcentagens que demonstram a insatisfação dos alunos com o seu professor:

- 45,00% dos alunos discordam que seu professor trata-os com atenção;
- 62,25% dos alunos discordam que seu professor conversa outros assuntos e não somente os escolares;
- 65,00% dos alunos discordam que seu professor permite uma aproximação para o diálogo;
- 70,00% dos alunos discordam que seu professor se envolve profundamente com eles.

Analisando este quadro surge a preocupação de qual é a mentalidade dos professores de educação física desta insituição de ensino, já que a educação física, segundo OBERTEUFFER e ULRICH (1977) deve procurar desenvolver e enriquecer a cultura do homem, promover seus interesses e contribuir significativamente para seu crescimento pessoal individual.

As respostas referentes a imagem do professor de educação física não são muito diferentes, já que 67,50% dos alunos não encontram em seu professor de educação física um amigo com o qual podem contar, apenas 27,50% dos alunos consideram seu professor uma pessoa de confiança, além de exatamente a metade (50,00%) dos alunos atribuírem ao seu professor o título de ditador.

Quanto a atuação didático-pedagógica do professor de educação física os alunos responderam que não gostam da maneira como ele ministra as suas aulas (50,00%), mais da metade dos alunos (55,00%) concordam que o seu professor não se preocupa com sua formação total.

O reflexo de tantas restrições ao trabalho do professor de educação física por parte dos alunos é que 52,50% deles não demonstraram interesse, se possível, em aumentar o número de aulas de educação física; 35,00% dos alunos se pudessem eliminariam do currículo as aulas de educação física; 37,50% dos alunos afirmam realizarem as aulas de educação física por serem obrigatórias.

Um dos poucos pontos positivos deste módulo é que 50,00% dos alunos concordam que as aulas de educação física permitem que eles se expressem corporalmente, o que reforça a observação de OBERTEUFFER e ULRICH (1977) que diz que o ser humano é uma criatura ativa que se expressa através do movimento.

CONCLUSÃO

Resgatando as principais idéias, opiniões e afirmações expressas pelos autores utilizados nesta pesquisa é possível vislumbrar uma perspectiva onde o professor de educação física torna-se privilegiado em relação aos professores de outras disciplinas face a tipicidade de sua disciplina e do ambiente em que esta se realiza oportunizando, através de um relacionamento com os alunos dentro de uma visão humanista, um pleno desenvolvimento destes por meio de um processo enriquecedor que objetive atender não só as necessidades imediatas, como também uma formação a longo prazo.

Ficou evidente tratar-se a adolescência de uma fase da vida com várias transformações, tanto físicas como psíquicas, que requerem do professor um conhecimento profundo para que todos os aspectos, pertinentes a este período do desenvolvimento humano, sejam considerados e tratados de uma maneira conveniente que venha contribuir com o aluno na sua vivência sem causar prejuízos presentes ou futuros.

No que tange aos dados fornecidos, através do questionário utilizado, estes possibilitam um conhecimento do que os alunos percebem diretamente do seu professor de educação física, verificou-se também um paradoxo entre a ET (escola com maior índice de aprovação aos professores de educação física) e ao CESMAG (escola com maior índice de desaprovação aos professores de educação física), além de um equilíbrio (com aprovação aos professores de educação física) entre o CEP e o CHA.

Deve-se salientar, porém, que os resultados obtidos não devem ser considerados, a nível de comparação, como a educação física sendo melhor ou pior em determinada escola. Isto porque em nenhum momento ficou evidente (mesmo porque o trabalho não teve este fim) a conscientização e as intenções dos professores no desenvolvimento pedagógico de um processo enriquecedor que procure proporcionar aos alunos seu pleno desenvolvimento.

O estudo sugere uma maior compreensão sobre os educandos. Uma atitude empática por parte dos professores sinceramente interessados na autêntica sociabilização de adolescentes é uma condição fundamental a um efetivo auxílio para que esses adolescentes venham assumir um papel social responsável, pelo fato de lhes serem oportunizadas situações e condições para o reconhecimento desse papel.

Este trabalho é o resultado da busca incessante de uma prática pedagógica que seja mais humanizante, significativa e gratificante tanto para o aluno como para o professor.

Intencionou-se com este estudo oferecer a todas as pessoas envolvidas com a área da educação física uma iniciação a este assunto pouco explorado e de tanta importância para realização de um processo educativo abrangente, na esperança que este desencadeie outros trabalhos que ofereçam cada vez mais condições para

que um grande número de pessoas compromissadas com um processo educativo significativo, tenham acesso a conhecimentos que visem enriquecê-los como profissionais geradores de crescimento, amadurecimento e inúmeras outras contribuições para a formação dos jovens.

ANEXOS

ANEXO I

Questionário, modelo Lickert constituído de 20 perguntas sendo 10 afirmações positivas e 10 afirmações negativas.

COLÉGIO _____

SEXO: masculino feminino

Assinale a alternativa que melhor expressa sua opinião nas frases abaixo:

01. Meu professor de Educação Física trata igualmente todos os alunos.

- Concordo totalmente Não sei Concordo
 Discordo Discordo totalmente

02. Meu professor de Educação Física conversa sobre outros assuntos e não somente os escolares.

- Concordo totalmente Não sei Concordo
 Discordo Discordo totalmente

03. Se eu pudesse aumentaria o número de aulas de Educação Física.

- Concordo totalmente Não sei Concordo
 Discordo Discordo totalmente

04. Considero meu professor de Educação Física um amigo com o qual posso contar.

- Concordo totalmente Não sei Concordo
 Discordo Discordo totalmente

05. As aulas de Educação Física permitem que eu me expresse corporalmente.

- Concordo totalmente Não sei Concordo
 Discordo Discordo totalmente

06. Gosto da maneira como o professor de Educação Física dá suas aulas.

- Concordo totalmente Não sei Concordo
 Discordo Discordo totalmente

07. Meu professor de Educação Física é uma pessoa de confiança.
 Concordo totalmente Não sei Concordo
 Discordo Discordo totalmente
08. Meu professor de Educação Física se envolve profundamente com os alunos.
 Concordo totalmente Não sei Concordo
 Discordo Discordo totalmente
09. Meu professor de Educação Física atende com atenção aos alunos que o procuram.
 Concordo totalmente Não sei Concordo
 Discordo Discordo totalmente
10. Sinto satisfação e prazer em realizar as aulas de Educação Física.
 Concordo totalmente Não sei Concordo
 Discordo Discordo totalmente
11. Meu professor de Educação Física é um ditador.
 Concordo totalmente Não sei Concordo
 Discordo Discordo totalmente
12. Se eu pudesse eliminaria do currículo as aulas de Educação Física.
 Concordo totalmente Não sei Concordo
 Discordo Discordo totalmente
13. Meu professor de Educação Física tem dificuldades em se relacionar com os alunos.
 Concordo totalmente Não sei Concordo
 Discordo Discordo totalmente
14. Meu professor de Educação Física não se preocupa em propor aulas que sejam interessantes e motivantes.
 Concordo totalmente Não sei Concordo
 Discordo Discordo totalmente
15. As aulas de Educação Física criam situações que me constroem.
 Concordo totalmente Não sei Concordo
 Discordo Discordo totalmente
16. Meu professor de Educação Física não permite que eu me aproxime para dialogar.
 Concordo totalmente Não sei Concordo
 Discordo Discordo totalmente

17. **Faço as aulas de Educação Física por serem obrigatórias.**
 Concordo totalmente Não sei Concordo
 Discordo Discordo totalmente
18. **Meu professor de Educação Física não se preocupa com minha formação total.**
 Concordo totalmente Não sei Concordo
 Discordo Discordo totalmente
19. **Meu professor de Educação Física não sabe avaliar seus alunos.**
 Concordo totalmente Não sei Concordo
 Discordo Discordo totalmente
20. **Meu professor de Educação Física trata seus alunos com indiferença.**
 Concordo totalmente Não sei Concordo
 Discordo Discordo totalmente

ANEXO II

Gráficos referentes às respostas obtidas conforme os módulos que seguem:

Módulo I: atitudes do professor de educação física em relação aos alunos.

Gráfico referente a pergunta n° 1:

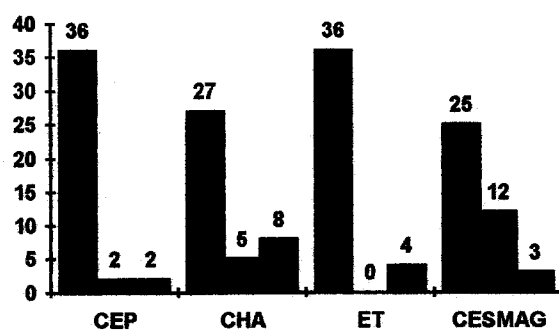


Gráfico referente a pergunta n° 2:

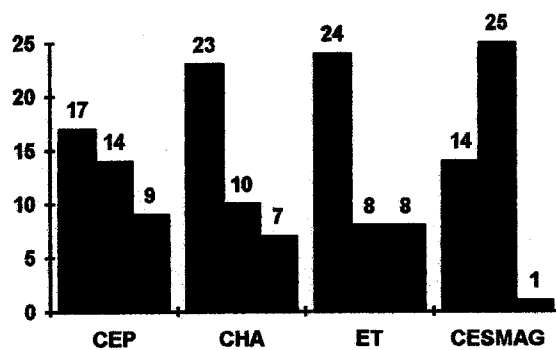


Gráfico referente a pergunta n° 8:

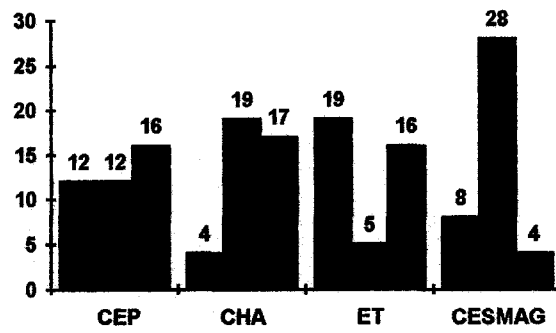


Gráfico referente a pergunta n° 9:

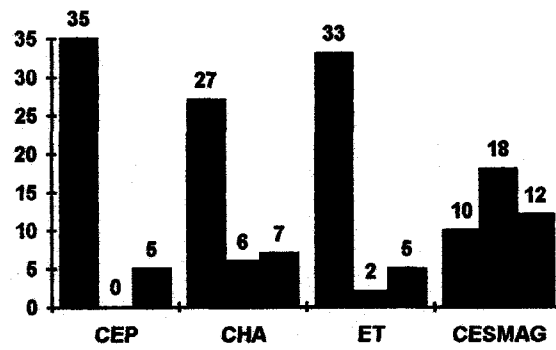


Gráfico referente a pergunta n° 13:

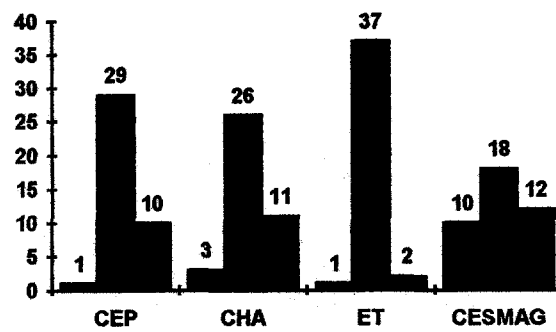


Gráfico referente a pergunta n° 16:

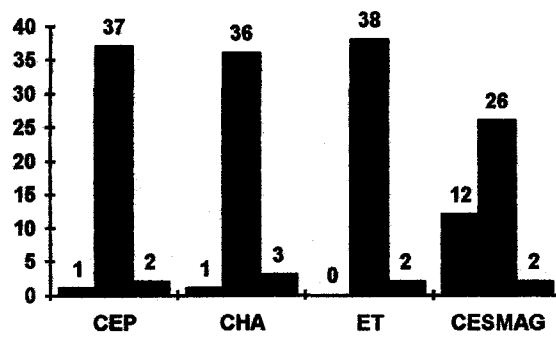
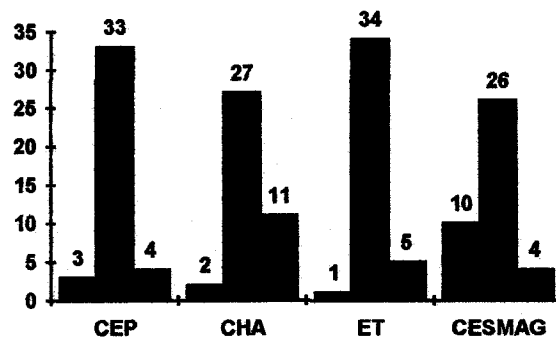


Gráfico referente a pergunta n° 20:



Módulo II: a imagem do professor de educação física.

Gráfico referente a pergunta n° 4:

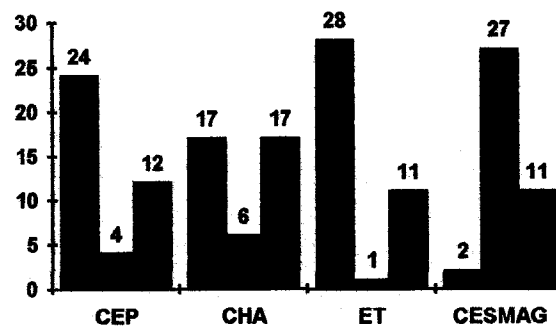


Gráfico referente a pergunta n° 7:

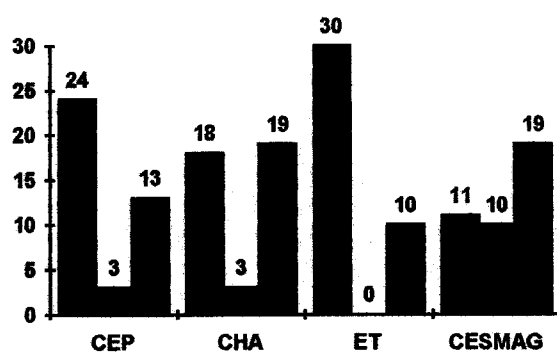
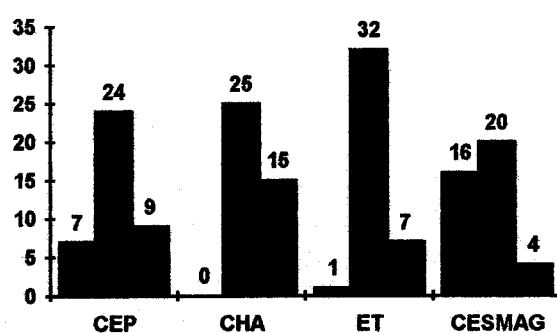


Gráfico referente a pergunta n° 11:



Módulo III: o professor de educação física e sua atuação didático-pedagógica.

Gráfico referente a pergunta n° 6:

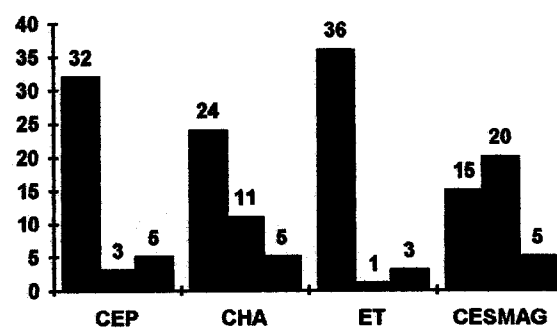


Gráfico referente a pergunta n° 14:

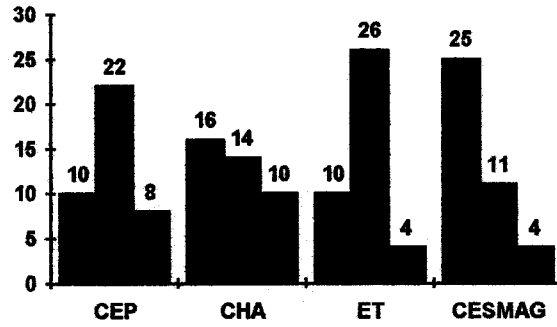


Gráfico referente a pergunta n° 18:

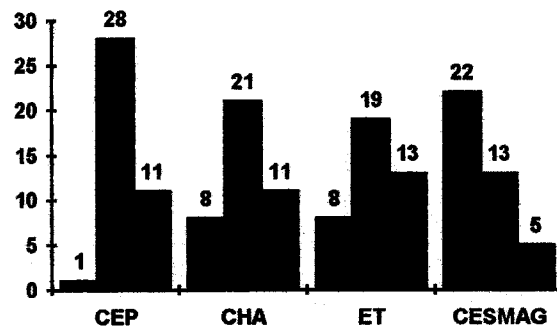
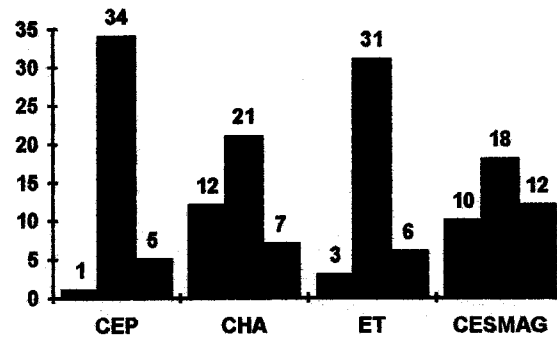


Gráfico referente a pergunta n° 19:



Módulo IV: as aulas de educação física.

Gráfico referente a pergunta n° 3:

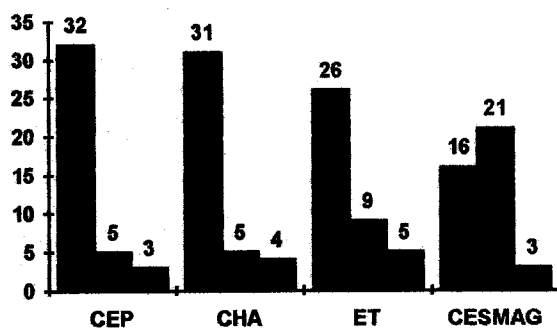


Gráfico referente a pergunta n° 5:

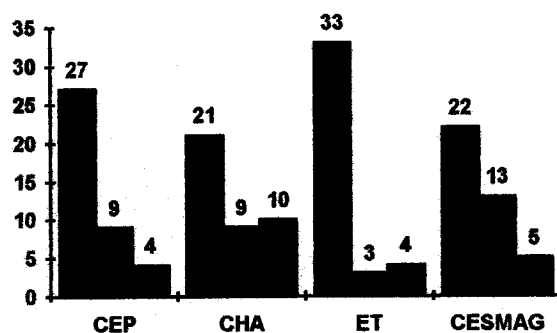


Gráfico referente a pergunta n° 10:

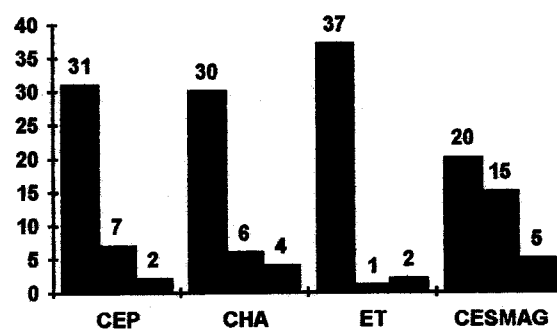


Gráfico referente a pergunta n° 15:

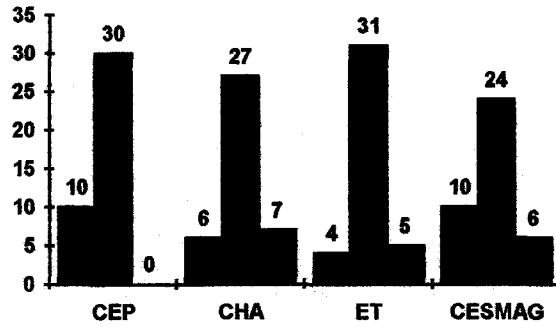


Gráfico referente a pergunta n° 17:

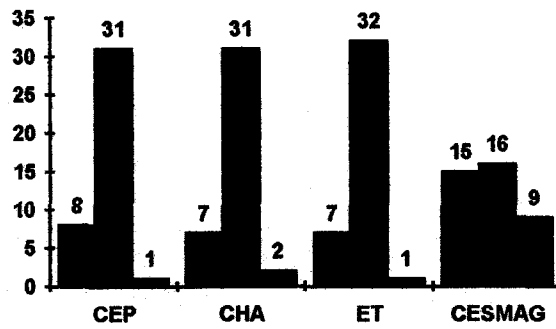
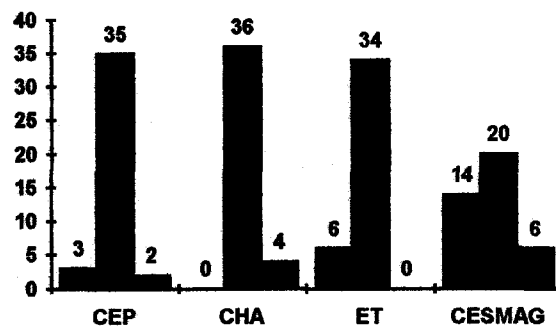


Gráfico referente a pergunta n° 12:



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa : Edições 70, 1987.
- CABISTANI, Conchita Souza e MACIEL, Eloisa Antunes. Adolescência : desenvolvimento e implicações educacionais. Santa Maria : Imprensa Universitário, 1986.
- CARNEIRO, Marcelo Motta. Itinerário da compreensão: o relacionamento interpessoal. Curitiba : Vicentina Ltda, 1982.
- FONZAR, Jair. Educação: natureza e circunstância. São Paulo : Loyola, 1979.
- HURTADO, Johann G. G. M. O ensino da educação física : uma abordagem didático-metodológica. 3.ed. Porta Alegre : Prodil, 1988.
- MEDINA, João P. S. A educação física cuida do corpo... e " mente ". Campinas : Papyrus, 1983.
- MILHOLLAN, Frank e FORISHA, Bill E. Skinner x Rogers : maneiras contrastantes de encarar a educação. 3.ed. São Paulo : Summus, 1978.
- MONETTI, Vicente. Adolescência : aspectos médicos-sanitários e psicossociais. São Paulo : Instituto de Saúde, 1978.
- MUSS, Rolf E. Teorias da adolescência. Belo Horizonte : Interlivros, 1971.
- NÉRICI, Imídeo G. Adolescência : o drama de uma idade. Rio de Janeiro ; Fundo da Cultura, 1971.
- OBERTEUFFER, Delbert e ULRICH, Celeste. Educação física : manual de princípios para estudantes de educação física. São Paulo : EDU-EDUSP, 1977.
- OLIVEIRA, Vitor Marinho de. Fundamentos pedagógicos da educação. Rio de Janeiro : Ao Livro Técnico, 1987.
- PRETTO, Siloé Pereira Neves. Educação humanista: características de professores e seus efeitos sobre alunos. São Paulo : Cortez e Moraes, 1978.
- RODRIGUES, Marlene. Psicologia educacional : uma crônica do desenvolvimento humano. São Paulo : Mc Graw-Hill do Brasil, 1976.

THOMAZ, Florismar Oliveira. A revolução metodológica da educação física. Brasília : Comunidade Esportiva, 1983.

VARGAS, Ângelo. A relação de empatia professor de educação física-aluno. Rio de Janeiro : Sprint Magazine, 1989.

_____. Educação física e o corpo - a busca da identidade. Rio de Janeiro : Sprint Magazine, 1990.

ZEK CER, Israel. Adolescente também é gente. São Paulo : Summus, 1985.